

COMPONENTES DE RESISTÊNCIA DE CLONES DE SERINGUEIRA AO *MICROCYCLUS ULEI*. N.T.V. JUNQUEIRA<sup>1</sup>, R. LIEBERE<sup>2</sup>, A.N. KALIL FILHO<sup>1</sup> & M.I.P.M. LIMA<sup>1</sup>, (EMBRAPA/CNPDS, C.P. 319, CPE 6900 Manaus, AM. <sup>2</sup>Bot. Inst. Tech. Universitaet, Mendelssohnstr. 4, PF 3329, D-3300 - Braunschweig, F.R.G.). Components of resistance in Hevea clones to Microcyclus ulei.

Objetivando-se analisar a resistência da seringueira ao mal-das-folhas, inocularam-se os clones em estudo, com isolados de *M.ulei* que se mostraram mais agressivos em testes anteriores. Os componentes de resistência analisados foram: período de incubação médio (PI) e período de geração médio (PG) do *M.ulei*, período de susceptibilidade do folíolo (PSF), número de gerações do patógeno por fluxo foliar (NGPF)=PSF:PG, frequência de infecção (FI), diâmetro médio das lesões (DL), produção de esporos nas lesões (PEL) e tolerância à queda de folhas (TQF). Os clones apresentaram variações no PG, PSF, NGPF, DL, PEL e TQF. Não foram observadas diferenças significativas no PI e FI. Os clones Fx 3925, IAN 717 e IAN 873, considerados **altamente susceptíveis**, apresentaram PG de 5,0 a 5,2 dias; PSF de 15 a 16 dias; NGPF de 3,0 a 3,2; DL de 3,5mm; PEL de (+++) e TQF até  $4 \times 10^5$  conídios/ml. Os clones Fx 4098, IAN 6323, IAN 7002, considerados **susceptíveis**, apresentaram, respectivamente, PG de 7,2, 5,5 e 6,2 dias; PSF de 12, 12 e 10 dias; NGPF de 1,7, 2,0 e 1,7; DL de 2,0, 3,6 e 2,8mm; PEL de (++) e TQF até  $4 \times 10^5$ ,  $6 \times 10^5$ ,  $8 \times 10^5$  conídios/ml. Os clones CNS AM 7665, IAN 6158 e CNS AM 7997, considerados **moderadamente resistentes** apresentaram, respectivamente, PG de 8,0, 7,6 e 9,4 dias; PSF de 9 a 10 dias; NGPF de 1,0 a 1,3; DL de 2,2, 1,4 e 1,6mm; PEL de (+) e TQF até  $8 \times 10^5$ ,  $10^6$  e  $1,2 \times 10^6$  conídios/ml.

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES/LINHAGENS DE ARROZ QUANTO À RESISTÊNCIA À BRUSONE (*Pyricularia oryzae*) EM CONDIÇÕES NATURAIS DE INFECÇÃO\*. V.M.A. MALAVOLTA<sup>1</sup>, T.M.W. SILVA<sup>2</sup> & A. PETTINELLI Jr.<sup>3</sup> (<sup>1</sup>Inst. Biológico/Est. Exp. Campinas C. Postal 70, 13.093- Campinas, SP; <sup>2</sup>Inst. Biológico/C.P. 7119, 04014- São Paulo; <sup>3</sup>Inst. Agronômico/Est. Exp. Tatuí, C.P. 33, 18.270- Tatuí-SP). Behaviour of rice cultivars/lines in relation to blast disease (*Pyricularia oryzae*) under field conditions.

Com o objetivo de avaliar o comportamento quanto à resistência à brusone de 5 cultivares/linhagens de arroz (IAC 47, 81/25, 82/85, 79/188 e Rio Paranaíba), foi instalado ensaio em Tatuí, SP, em condições naturais de infecção. O ensaio constou de 5 parcelas com área de 120m<sup>2</sup> cada, separadas entre si por 3 linhas de *Crotalaria juncea*. Foram utilizados 4 métodos para avaliação da incidência da doença - porcentagem de folhas e "pescoco" infectados, lesões por folha e lesões por folha infectada, e 2 métodos para a avaliação da severidade - porcentagem de área foliar e de panícula infectada. As leituras foram realizadas semanalmente durante o ciclo da cultura, amostrando-se 20 perfilhos de cada cultivar. Resultados preliminares evidenciaram que as cultivares 79/188 e Rio Paranaíba foram as mais resistentes, e 81/25 e 82/85 as mais suscetíveis, segundo todos os métodos de avaliação empregados, enquanto que IAC 47 apresentou comportamento variável conforme o método de avaliação considerado. \*Pesquisa desenvolvida com recursos da EMBRAPA.

AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA DE GERMOPLASMA DE ABACAXI (*Ananas comosus*) A *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*. A.P. de MATOS & J.R.S. CABRAL (EMBRAPA/CNPFM, C.P. 007, Cruz das Almas, BA). Evaluation of pineapple resistance to *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*.

Foram avaliados 15 acessos de abacaxi com relação ao grau de resistência a *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*. Dez mudas, tipo filhote, de cada acesso, foram inoculadas mediante imersão da base, com 4 fermentos, numa suspensão de inóculo contendo  $10^5$  conídios/ml, por 3 minutos. Após inoculação as mudas foram plantadas em sacos de polietileno preto, contendo 3 kg de solo, e acondicionadas em telado. 'Pérola' e 'Perolera' foram utilizadas como padrões de susceptibilidade e resistência, respectivamente. A avaliação, efetuada 16 semanas após inoculação, evidenciou que os acessos Alenquer, Caiana Lisa, Comum e o híbrido 3607 expressaram reação semelhante à de 'Perolera' (padrão de resistência) sendo recomendadas como possíveis fontes de resistência ao patógeno. Resistência à fusariose foi também detectada no híbrido *Pseudananas* X Rondon, contudo este acesso apresenta algumas características indesejáveis. Os acessos Piamba, Verde de Guaratinguetá e EGA 10 expressaram reação de tolerância ao patógeno. Diferentes graus de susceptibilidade foram observados nos acessos Ripley Queen, Roxo, Bico de Rio

sa, Campo Sales, FRF 8, FRF 11 e Jupí.

SUSCEPTIBILIDADE DE FOLHAS NOVAS E VELHAS DO CAFEIEIRO A *PSEUDOMONAS CICHORII* E A *PSEUDOMONAS SYRINGAE* PV *GARCAE*. J.R. DE OLIVEIRA; R.S. ROMEIRO & M.S.O. CARDOSO. (Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Fitopatologia, 36.570, Viçosa, MG, Brasil). Susceptibility of young and old coffee leaves to *Pseudomonas cichorii* and *Pseudomonas syringae* pv *garcae*.

Folhas novas e velhas de cafeieiro foram inoculadas com ambos os patógenos, segundo três diferentes métodos e com 4 diferentes concentrações de inóculo. A inoculação por atomização de uma suspensão bacteriana não resultou em sintomas. O desenvolvimento de sintomas foi observado em folhas novas e velhas quando inoculadas por ferimentos com tesoura imersa em suspensão bacteriana ou por injeção, a concentração de inóculo acima de  $3,0 \times 10^8$  células/ml. Na concentração de inóculo equivalente a  $6,0 \times 10^7$  cel/ml observou-se expressão de sintomas do crestamento bacteriano em folhas velhas e de "mancha aureolada" em folhas novas; o inverso não ocorreu. Apesar de altas concentrações de inóculo quebram a resistência da planta. Os resultados mostram a existência de uma correlação positiva entre a idade da folha e susceptibilidade aos patógenos em estudo, ou seja, folhas novas são mais resistentes a *P. cichorii* e mais suscetíveis a *P. syringae* pv *garcae*, ocorrendo o inverso com folhas velhas.

RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE ARROZ DE SEQUEIRO A BRUSONE NAS PANÍCULAS EM CAMPO, RESISTÊNCIA VERTICAL E PARCIAL A BRUSONE NAS FOLHAS EM CASA DE VEGETAÇÃO. A.S. PRABHU & M.C. FILIPPI (CNPAP/EMBRAPA, C.P. 179, 74000 Goiânia, GO). Panicle blast resistance of upland rice cultivars in field, vertical and partial resistance to leaf blast in green house.

O progresso de brusone nas panículas em cinco cultivares de arroz nas condições de campo durante dois anos (1984/86) foi comparado com resultados de testes em casa-de-vegetação quanto a nível de resistência a brusone nas folhas em plantas de 30 dias de idade. As cvs. Guarani e Araguaia mostraram baixas proporções de brusone nas panículas em campo. Foi determinado, em casa-de-vegetação, a resistência vertical a brusone nas folhas das mesmas cultivares através de inoculações com 66 isolados monospóricos de *Pyricularia oryzae* pertencentes a 26 raças fisiológicas. As cvs. Araguaia, Guarani, Rio Paranaíba, IAC 165 e IAC 47, em ordem decrescente, exibiram resistência vertical. O grau de resistência parcial foi determinado com 16 isolados virulentos às cinco cultivares. A avaliação de resistência parcial foi feita com base na severidade de infecção utilizando uma escala de 5 graus variando entre 0 a 1 (0 = resistente e 1 = altamente suscetível). As cvs. Guarani e Araguaia mostraram maior grau de resistência parcial coincidindo com os resultados de campo. A correlação entre o nível de resistência parcial e resistência vertical à brusone nas folhas nas cultivares testadas foi positiva. A resistência parcial juntamente com genes verticais possivelmente determinou a resistência a brusone nas panículas no campo.

RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE COQUEIRO À LIXA-PEQUENA E MURCHA-DE-PHYTOMONAS. M.L.V. de RESENDE (CEPLAC/CEPEC/Divisão de Fitopatologia, Cx. Postal 7; 45600 Itabuna, BA). Resistance of coconut cultivars to "lixá-pequena" and *Phytophthora* wilt.

Utilizou-se para o presente estudo, o experimento de competição de cultivares localizado na Estação Experimental da CEPLAC em Una, BA, o qual foi instalado em fevereiro de 1979, no delineamento experimental de blocos ao acaso com sete tratamentos, cinco repetições e 25 plantas por parcela. Os cultivares (tratamentos) avaliados foram: gigante do oeste africano (G.O.A.); anão vermelho dos Camarões x G.O.A.; anão verde equatorial x G.O.A.; anão vermelho da Malásia x G.O.A.; anão amarelo da Malásia x G.O.A.; gigante de Rennel x G.O.A.; gigante do Brasil. A partir de 1985 foram realizados levantamentos periódicos da incidência de novos casos da murcha-de-*Phytophthora* em cada parcela da área experimental. Em 1987 e 1988 procederam-se determinações do número de estromas de *Catacauma torrendiella*/30 cm de folíolo (folhas 8 e 11) em seis plantas/parcela. Com relação à lixa observou-se que os híbridos resultantes do cruzamento de anões com G.O.A., foram menos suscetíveis à doença do que os cultivares gigantes. Entretanto, constatou-se que nos tratamentos com gigantes (principalmente no gigante do Brasil), ocorreram menores percentagens de plantas mortas devido à murcha-de-*Phytophthora* que nos tratamentos com híbridos de anões x G.O.A. O híbrido menos suscetível à lixa (anão vermelho dos Camarões x G.O.A.) foi o mais afetado pela murcha-de-*Phytophthora*.